



# Mulheres na Luta por Direitos

---

Márcia Pinheiro



# Márcia Pinheiro

Presidente Nacional do Podemos Mulher

Para contribuir com o debate intelectual e a conscientização política, não apenas de seus quadros, mas também da população em geral, a Fundação Podemos está publicando três estudos importantes para a luta das mulheres por igualdade

Segundo dados da Unesco, dos 774 milhões de analfabetos no mundo inteiro, 64% são mulheres, situação triste para um mundo tão tecnológico como o que vivemos. Os dados são de 2013, mas pouca coisa mudou de lá até os dias de hoje.

A luta das mulheres é histórica e precede mesmo o mundo civilizado. Na Idade Média, ao quebrarem normas sociais, alcançarem mais liberdade pessoal ou adquirirem conhecimentos mais elevados, mulheres eram queimadas nas fogueiras da Inquisição como bruxas. Ainda hoje, em várias regiões do mundo, as mulheres são impedidas de estudar, o que foi comum, no Brasil e outros países, inclusive da Europa, até o início do Século XX. Hoje, em nosso país, as mulheres já são maioria nas universidades.

Contudo, a luta para alcançar esse patamar não foi fácil. Ela precisou ser travada tanto na esfera privada, na família, como na esfera pública, em âmbito social e político. Mesmo assim, no território brasileiro, muitas profissões ainda são, na prática, consideradas próprias para homens, produzindo um cenário desfavorável e discriminatório para as mulheres.

Um exemplo dessa realidade perversa no mundo do trabalho, e que possui alcance mundial, em todos os níveis e profissões, diz respeito aos salários pagos às mulheres, que são, normalmente, mais baixos do que os de homens que executam as mesmas tarefas. Além disso, as trabalhadoras domésticas enfrentam historicamente a recusa da aplicação de direitos

trabalhistas concedidos a outros trabalhadores. No Brasil, não raramente, investigações descobrem situações de mulheres que fazem o trabalho doméstico vivendo em situações análogas à escravidão. Isto é inaceitável!

Também é bastante comum a existência de mães que sofreram violência doméstica e que se vêm obrigadas a conviver com seus agressores porque essa é a condição de garantir a subsistência de seus filhos.

O quadro da pandemia, em meio à mortandade sem precedentes na história do Brasil, produz, como consequência, mais problemas para as mulheres, aumentando o quadro do padecimento feminino no país.

Com efeito, na esteira da Covid-19, o que tem havido é o aumento da carga-horária de trabalho doméstico e da falta de cuidados às mulheres, além de um índice maior de desemprego e risco aumentado de violência doméstica.

Como resultado da situação referida, houve significativo aumento dos casos de feminicídio durante o ano de 2020, o primeiro da pandemia, segundo apontam dados produzidos pelo IBGE e por outros órgãos governamentais.

O grande desafio político nacional é o de reduzir as diferenças entre a previsão legal de direitos embasadas na igualdade de direitos das mulheres e os graves problemas cotidianos que a violência de gênero traz para mulheres brasileiras.

De outra parte, para que essas conquistas se efetivem, as mulheres se vêm diante de outra realidade que lhes é absolutamente adversa: a ausência de representação política à altura da importância da pauta das reivindicações femininas.

Nesse particular, há conquistas que, por terem sido muito duras de alcançar, merecem ser

até comemoradas. Mas a representação feminina nas estruturas de poder, no Brasil, ainda é significativamente baixa.

Essa é uma luta que teve início há tempos, principalmente nas jornadas femininas pelo direito ao voto, não somente no Brasil mas no mundo inteiro. O conjunto dessas jornadas é representado por capítulos memoráveis da história do Brasil e do mundo. O direito ao voto, na concepção das mulheres, no cumprimento da pauta reivindicatória pelo direito ao sufrágio universal, acabava significando uma porta de acesso aos espaços de decisão.

A caminhada feminina por igualdade de direitos tornou-se, hoje principalmente, mas também de forma marcante durante todo o Século XX, objeto de estudos nas mais diversas disciplinas das ciências

sociais, e foco de destaque nas artes e na literatura. São alguns desses debates, tão urgentes e necessários, que a Fundação Podemos traz à tona nesta publicação, na certeza de estar contribuindo com a luta das mulheres contra a violência, por igualdade de direitos e por mais participação na vida política brasileira.

Márcia Pinheiro, presidente nacional do Podemos Mulher